

Açaí (*Euterpe oleracea*) in the Amazon: until when a non-timber forest product?Janaina Diniz¹, Nathalie Cialdella²¹Universidade de Brasília, Brasília, Brasil; ²CIRAD, Montpellier, France (janadinizbr@gmail.com; nathalie.cialdella@cirad.fr)

Until the 1990s the açaí was a product basically of local consumption in the states of the Brazilian Amazon, being even known as “food of the poor”. Since then, following the expansion of its market, the exploitation of this fruit has undergone numerous transformations. Nowadays, besides being nationally known, it also has its demand expanded in the international markets, being considered now as a superfood. Such increase in demand has consequently influenced an increase in consumer prices and, in most cases, in the remuneration of extractivists, originally the exclusive suppliers of the fruit. The increase in supply has been due to the multiplication and diversification of actors in the chain, as well as the diversification of management and production practices (native açaí trees densification, increase of monoculture or consortium plantations), depending on the economic context of the producing region, proximity to the industry and time in the activity of the primary suppliers. These changes can also bring vulnerability to more traditional forms and with smaller scale of production. Considering the trajectory of other extractive products that had their demands increased and, in order to meet them, had to identify substitutes, or to change the type of production system, this paper discusses, from recent data, if the main form of açaí offer in the future will still remain through extraction or through cultivation systems. The paper also discusses what forms of market regulation and maintenance of traditional practices could guarantee the permanence of diversified and more sustainable systems.

Traditional knowledge of ecology and *Carapa guianensis* (andiroba) oil extraction from the Mamirauá and Amanã Sustainable Development Reserves in Amazonas, Brazil / O conhecimento tradicional sobre ecologia e extração do óleo de andiroba nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, AM, Amazônia BrasileiraEmanuelle Raiol Pinto¹, Ana Cláudia Lira-Guedes², Auristela Santos Conserva³¹Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, Brasil; ²Embrapa amapá, Macapá, Brasil; ³Autônoma, Manaus, Brasil (emanuelle@mamiraua.org.br; ana-lira.guedes@embrapa.br; asconserva@gmail.com)

Por trás do aparato comercial das indústrias de produtos naturais, existe o conhecimento das populações que, tradicionalmente, extraem o óleo de andiroba e encontram dificuldades de acesso ao mercado. O objetivo deste foi identificar o conhecimento tradicional sobre a andiroba e caracterizar o modo de extração dos ribeirinhos das Reservas Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil. Foram realizadas 30 entrevistas, em 18 comunidades. A maioria dos entrevistados possui ensino fundamental incompleto, a renda familiar é composta pelo extrativismo e bolsas sociais. A extração do óleo de andiroba é realizada prioritariamente para o consumo, embora haja potencial para a comercialização. Os extratores visitam o andirobal uma única vez no ano para coletar as sementes. Não identificam claramente as fases fenológicas, mas, sabem quando é o “tempo de coletar”, por exemplo. A maioria dos informantes afirma que as andirobeiras frutificam entre novembro e junho e a dispersão acontece entre dezembro e julho, sendo melhor para coletar em maio. Declaram que as sementes são todas iguais, porém dizem ter diferença na madeira: branca ou vermelha. Todos os entrevistados relataram saber extrair o óleo e que esta é uma atividade realizada principalmente pelas mulheres. As etapas são: coleta das sementes, cozimento, secagem, descascamento, preparo da massa e escorimento do óleo. Estas informações facilitam o manejo da atividade nessas áreas, valorizam o conhecimento tradicional associado e o empoderamento feminino na exploração de óleos de sementes florestais. Podendo alavancar a organização social para a comercialização de um produto amazônico de forma sustentável, mantendo a floresta em pé.

C9a: DISCOVERY, CURATION, AND USES OF LEGACY TROPICAL FOREST DATA SETS**The search for legacy tropical forest datasets**Sheila Ward¹, Gillian Petrokovsky²¹Mahogany for the Future, Inc., San Juan, Puerto Rico; ²University of Oxford, Oxford, United Kingdom (mahoganyforthefuture@gmail.com; gillian.petrokovsky@zoo.ox.ac.uk)

Tropical forest tree inventories and plot projects have generated large amounts of data over many decades, but much of this data is in paper or older digitized formats, or still undiscovered. These data sets are in danger of being lost and with them our ability to assess historical changes that can inform research and policy development for land use change and landscape resilience. These legacy datasets are invaluable for understanding how tropical forests, biodiversity, and carbon storage change through time, including the cumulative impacts of changes in land use and climate. Historical data can also help instruct current and future forest management. To locate these data sets, we are reaching out via various electronic media and contacting academics and practitioners. We are also searching older compilations of these data sets such as ATROFI-UK which has metadata on c; 30 studies in need of curation and TROPIS which refers to 6000 plots with uncertain status. The inventories and plots located will be cross referenced against lists of curated datasets such as Forestplots.net and others under the Global Index of Vegetation-Plot Databases (GIVD), to determine which datasets are not already in a long-term data repository. Currently the project has identified some 20 inventory and plot-based studies in need of curation, in countries ranging from Vanuatu to Ghana to Belize. We invite wide participation in the quest for unsecured historical data sets. The guiding principle of the project is that the past can help enlighten the future.

Database of arboreal flora in Northwestern São Paulo, Brazil: importance for conservation, management, and restoration of natural forests in ecotone areas / Base de dados da flora arbórea do Noroeste do Estado de São Paulo, Brasil: importância para a conservação, manejo e restauração de florestas naturais em áreas de ecótonoNatalia Ivanauskas¹, Maria Teresa Toniato¹, Pablo Figueiredo², Alessandra Penha³, Ricardo Rodrigues², Neusa Ranga⁴, Andréia Rezende⁵¹Instituto Florestal, São Paulo, Brasil; ²Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil; ³Universidade Federal de São Carlos, Araras, Brasil; ⁴Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, Brasil; ⁵Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, Brasil (nivanauskas@yahoo.com.br; mate_zt@yahoo.com.br; pablo_figueiredo@yahoo.com.br; penha.alessandra@gmail.com; rrrresalq@usp.br; neusatr@ibilce.unesp.br; andrea.rezende@unesp.br)

O conhecimento sobre a vegetação natural remanescente na região Noroeste do Estado de São Paulo, Brasil, foi significativamente ampliado na última década por meio de estudos científicos que se dedicaram a caracterizar a flora e a vegetação de 18 fragmentos naturais, a partir de inventários quantitativos realizados em unidades amostrais permanentes (1 ha em cada fragmento), onde a comunidade arbórea (DAS ≥ 5,0 cm) foi registrada em parcelas de 10 m x 10 m e o componente regenerante (altura > 1 m e DAS < 5,0 cm) em sub-parcelas de 2,5 x 2,5 m. Levantamentos qualitativos (coletas de material botânico fértil em caminhamentos) nas mesmas áreas complementaram as informações sobre a flora regional. O banco de dados conta com o registro de 20.853 indivíduos